

Sarney: Senado terá recesso

BRASÍLIA — O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), não pensa em suspender ou adiar o início do recesso parlamentar de julho. O apelo de Fernando Henrique ao PFL, durante jantar na terça-feira, para que as emendas da Ordem Econômica sejam votadas antes do recesso não sensibilizou Sarney.

— A mim, o presidente já disse duas vezes que é favorável ao recesso, pois o país vive na normalidade — disse Sarney.

O recesso só poderá ser suspenso se houver uma convocação do presidente da República, dos presidentes da Câmara e do Senado ou de, pelo menos, um terço dos congressistas. Outra hipótese seria a prorrogação do semestre parlamentar, caso a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) não seja votada até o final deste mês. Mas Sarney descarta

essas possibilidades:

— Não haverá convocação. E a LDO deverá ser votada dentro do prazo constitucional. O senador José Fogaça (PMDB-RS), relator da matéria, prometeu o parecer para segunda-feira.

Sarney prefere ignorar a articulação dos partidos aliados ao Governo para prorrogar o semestre legislativo, o que tornaria possível a votação das reformas constitucionais antes do recesso. O PSDB, por exemplo, já fechou questão na bancada contra o recesso. O líder do PFL, senador Hugo Napoleão (PI), depois do apelo de Fernando Henrique, prometeu submeter à bancada a proposta de convocação do Congresso em julho.

— Se o PFL quiser, que colha as assinaturas para convocar o Legislativo. Eu sou contra — avisou Sarney.